

**PATRIMÔNIO** Prefeito em exercício de Itamaracá, José Calado, entregou um documento propondo um pacto de cooperação técnica entre Holanda e a ilha

# Itamaracá encanta príncipe herdeiro

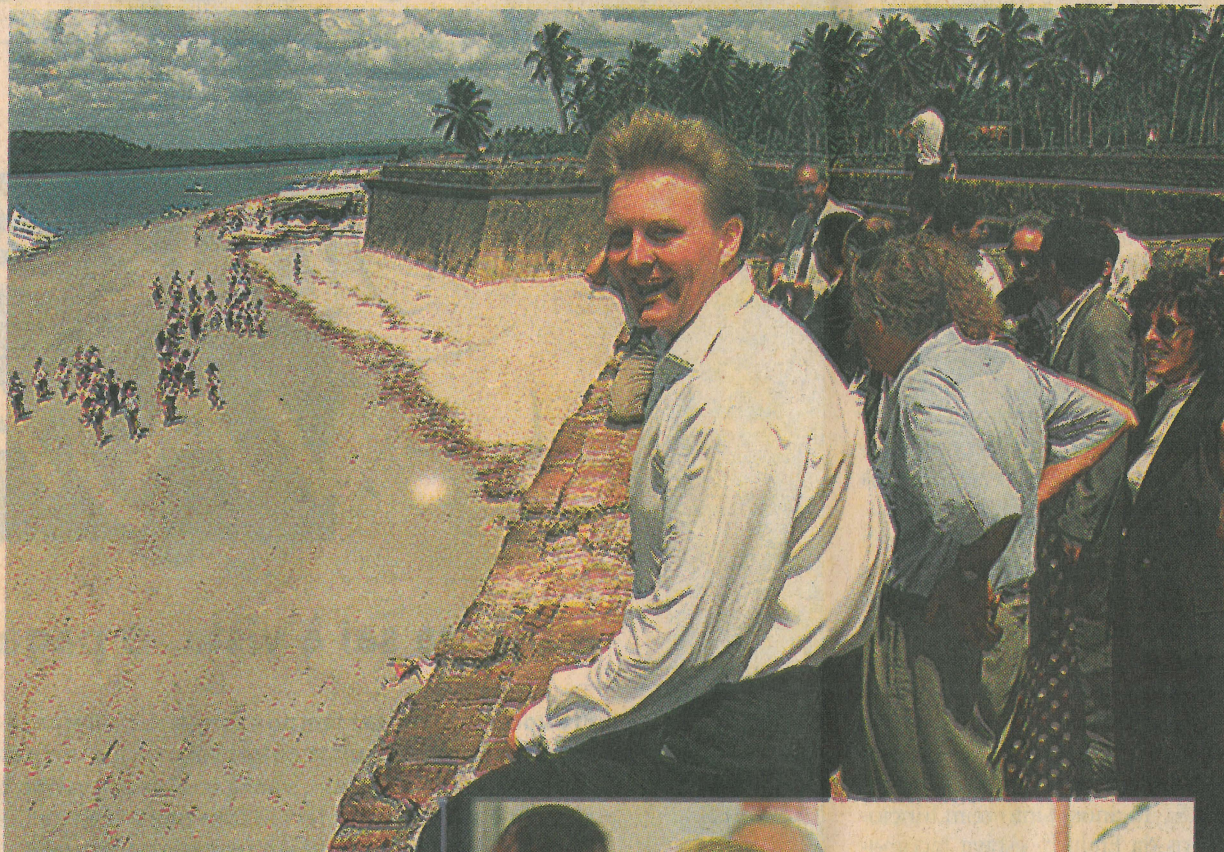
**D**istribuindo sorrisos, sem paletó e com a gola da camisa semi-aberta, o príncipe herdeiro do trono dos Países Baixos, Willem-Alexander, visitou, ontem, o Forte Orange, em Itamaracá. Ele encantou-se com a paisagem da ilha, vista de cima do forte, e despediu-se dos moradores dizendo que ao conhecer as terras por onde passaram seus antepassados, ficou com vontade de morar no mesmo lugar.

Falando em holandês, o príncipe disse que conhecia Pernambuco apenas pelas pinturas de Frans Post, famoso pintor da corte de Nassau. "A realidade é mais bonita, agora entendo por que Frans Post gostava de pintar essas paisagens". Descontraído, o filho mais velho da rainha Beatriz pôs fotos e recebeu cartazes e material de divulgação turística de Itamaracá.

O prefeito em exercício da ilha, José Calado, entregou ao príncipe um documento propondo um pacto de cooperação técnica entre a Holanda e Itamaracá. "Estamos solicitando ajuda financeira para restauração e preservação do forte, além de apoio dos empresários holandeses para incrementar o turismo na ilha", explicou. No projeto, os ilhéus pedem um teleférico, ligando Vila Velha ao Forte.

**BICICLETA** — Marcos Albuquerque, chefe do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, explicou à comitiva a história do Forte Orange e mostrou o material encontrado nas escavações: fragmentos de cachimbos, balas e feragens holandesas. O guardião do forte, José Amaro de Souza, deu ao príncipe uma talha de sua autoria, com o desenho da fortificação.

Em seguida, a comitiva visitou o



**PRÍNCIPE** Visita ao Forte Orange

convento de Santo Antônio, em Igarassu, que está sendo restaurado com ajuda do governo português. No quintal do convento, Willem-Alexander plantou a muda de Pau Brasil que recebeu anteontem, da Fundação Pau Brasil, com ajuda do estudante Dimas Tenório, 11 anos. "Eu dei a pá ao príncipe e ele me pediu para cuidar da árvore".

No final da visita, a comitiva deu dinheiro ao vigário da Igreja dos Santos Cosme e Damião, o holandês Luís Theuws, para a compra de uma bicicleta para Dimas Tenório. Sem revelar a quantia, o padre disse que o "valor é suficiente para comprar uma boa bicicleta". Na frente do convento, crianças da Escola Santo Antônio seguravam faixas de boas vindas.



**DOCUMENTO** Willem-Alexander conheceu o Atlas Vingboons

## Willem-Alexander define atlas como trabalho de arte

Ao folhear o Atlas Vingboons - uma coleção de mapas encomendada por Maurício de Nassau, que pertence ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco desde o ano de 1886, o príncipe da Holanda Willem-Alexander definiu o livro como um trabalho de arte. "Essa é uma ocasião histórica, sem dúvida, pois trata-se de um dos mais importantes documentos da presença holandesa no Brasil", afirmou o príncipe herdeiro.

Nos próximos 30 dias, a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), estará enviando o livro ao Museu Real de Amsterdã, na Holanda, onde deverá ser totalmente recuperado. Há furos de traças nas bordas do papel, mas os mapas estão preservados. O historiador José Antônio Gonsalves de Mello, presidente do instituto, disse que o livro deverá retornar ao Recife em janeiro de 1999.

**DESPEDIDA** - O príncipe herdeiro adiantou que o embaixador da Holanda no Brasil estará presente na ocasião da devolução do Atlas Vingboons, em janeiro do próximo ano. O príncipe Willem-Alexander folheou o livro durante a solenidade de despedida, que foi realizada nas dependências da Base Aérea do Recife.

Às 12h35, com vinte minutos de atraso, o herdeiro do trono holandês se despediu de Pernambuco e embarcou para o estado do Rio de Janeiro no boeing 737 da Força Aérea Brasileira (FAB), para uma viagem turística.

## FHC recebe projeto sobre memória judaica

O prefeito do Recife, Roberto Magalhães, entregou, ontem em Brasília, ao presidente Fernando Henrique Cardoso o projeto *Recife é a Judéia das Américas*, que tem por objetivo a aquisição e recuperação do imóvel onde funcionou a primeira sinagoga das Américas, situada na Rua do Bom Jesus (antiga Rua dos Judeus), no Bairro do Recife. O projeto, orçado em R\$ 13 milhões, foi elaborado pela Associação para o Restauo da Memória Judaica nas Américas.

O programa será viabilizado com recursos da iniciativa privada. Após a revitalização do prédio, a antiga sinagoga vai se transformar em um centro de divulgação da cultura judaica. A administração municipal participa do programa como gestora do convênio — participam da execução das obras, ainda, o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Desenvolvido pela associação, o projeto é uma homenagem aos primeiros judeus que se estabeleceram no Recife, no ano de 1634.

**TOMBAMENTO** — No próximo sábado, será julgado o pedido de tombamento do conjunto arquitetônico antigo do Bairro do Recife. A decisão vai ser tomada na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, na reunião do Conselho Federal de Cultura. O relator do projeto é o pernambucano Joaquim Falcão, que irá embasar a solicitação na necessidade de manutenção das características originais dos imóveis. O pedido foi solicitado pela PCR ao Iphan em 85.